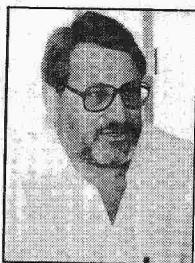


tribuna da

# CIDADE

POR JOVIANO PEREIRA N. NETO



\* 6 MAR 1992  
DIRETOR REGIONAL DO SENAI

## Educação e trabalho

*“Esgotaram-se as esperanças de que a universidade brasileira pudesse enfrentar por si mesma os vícios que a corrompem”.*

(José Arthur Giannotti)

Se a afirmativa do professor José Arthur Giannotti corresponde à verdade (e ele tem todas as informações para isto), então, está na hora, e quem sabe seja uma das últimas chances de fortalecer o técnico de nível médio, investir fortemente na educação básica, na formação imediata para o trabalho, considerando que, neste meio, o Governo e a iniciativa privada têm caminhado com grande entendimento e cooperação mútua.

O problema da universidade brasileira transcende a mera vontade deste articulista. É uma questão que envolve a macro-política e decisões do mais alto escalão da República. Mas a formação do trabalhador de nível médio, voltada para a melhoria da qualidade dos produtos e para o aumento da produtividade, ao contrário dos problemas do ensino superior, exigem tão-somente decisão política regional. Em nosso caso, este objetivo poderá ser atingido com a simples manifestação de vontade do GDF, da Câmara Legislativa e dos empresários locais.

Num primeiro olhar, a educação para o trabalho aqui em Brasília pode ser observada em dois níveis de atuação distinta: um é o cotidiano, são as atividades rotineiras de ensino técnico e de formação profissional, de iniciativa da Secretaria de Educação e da Fibra, entre outros, através do Senai, com seus cursos de formação profissional, seja nas modalidades de qualificação, aprendizagem, aperfeiçoamento etc. O outro nível de atuação distinta tem a ver com a propalada intenção de industrialização acelerada do DF, notadamente em áreas de alta tecnologia.

Nas atividades rotineiras de formação para o trabalho do Governo ou do Senai, com o mercado de trabalho recessivo, empregos escassos e as ocupações bastante conhecidas, quase nenhuma mudança acontecerá em curto prazo. Já no que diz respeito à industrialização do DF, muitas iniciativas terão que ser tomadas, e com urgência, pois reportam-se à alta tecnologia.

Em todo o Distrito Federal, são praticamente nulas as atividades educacionais voltadas para ocupações que demandem sofisticados meios de trabalho. Nem a UnB, ou o Governo, ou a iniciativa privada têm contribuições relevantes neste campo.

Daí, a oportunidade de Brasília — neste ano zero da industrialização — criar uma escola, em nível de excelência, voltada à educação para um trabalho exigente em termos tecnológicos.

O Senai não só está aberto a isto como, de certa forma, tem se antecipado. Encontra-se em fase de negociação acordo com instituições estrangeiras de países desenvolvidos com objetivo de criar no DF um centro voltado para a transferência de tecnologias e informações e de desenvolvimento de recursos humanos, visando, justamente, essas atividades empresariais contempladas no Programa de Industrialização do DF.

Não se trata, óbvio, de excluir das prioridades governamentais os problemas da universidade brasileira. Porém, a solução desses problemas depende de decisão federal.